

## DE RÉDEA, LAÇO E RODEIO

(don Arabí Rodrigues)

Primeiro, era o campo aberto,  
no sem fim da vastidão:  
não tinha dono, ou patrão  
nem marco de longe, ou perto;  
no céu da alma, liberto,  
o tempo não tinha idade.  
A madrinha liberdade,  
vivia alisando a crina  
da velha pampa menina,  
saindo da puberdade.

Depois, chegou o Jesuíta,  
trazendo a Cruz de Lorena  
\*e **“noventa e nove ventenas”**,  
a cada Estância – bendita;  
por Redução, foi descrita,  
pro registro da memória,  
pra servir de Honra e Glória,  
ao Senhor de cada dia.  
Ai – surgiu Vacaria,  
pra gaudio de nossa história...

Logo em seguida, o campeiro,  
chapéu grande, bem montado,  
cavalo bem aperado,  
\*rédea, laço, **“caroneiro”**  
e o cachorro companheiro,  
troteando à sombra do **“pingo”**,  
pra se livrar do respingo,  
dalguma noite de geada,  
um poncho de lã – trançada,  
cor de noiva no domingo...

Desse modo, então surgiu,  
a lida do pastoreio:  
**“tiro de laço”**, rodeio,  
de gado alçado, bravio,  
-O aperte, um desafio,  
que ainda hoje se expande.  
Para que o tempo se abrande  
e o povo também decore,]a projeção do folclore,  
do Porteira do Rio Grande.

Assim o velho ritual,  
do rodeio primitivo,  
permanece redivivo;  
agora, internacional  
e de maneira especial:  
manteve à sua estrutura,

além da antiga figura:  
de berros, guinchos, corcovos,  
a visão dos tempos novos,  
foi agregada à cultura.

A tradição campesina,  
foi trazida pelo povoeiro;  
renasceu desse entreveiro,  
a pampa Continentina,  
de novo – sacode a crina,  
entre guincho e manotaço,  
armadas ganhando espaço,  
canto, dança, poesia,  
gaita e verso de aporfia  
e além do mate, o abraço...

Da trilogia sagrada,  
no Pavilhão Tricolor,  
floresceu o nosso amor,  
por essa querência amada.  
-A mulher, prenda mimada,  
como “**toque**” de cordeona:  
trazendo um sorriso à tona,  
do taura mais carrancudo;  
depois, se adonou de tudo,  
que arrebatava e emocionava.

Neste campo dos anseios,  
\*o origem de **nosso nome**.  
Não há ninguém que nos tome,  
a herança dos rodeios.  
Este homem dos arreios,  
mescla de sangue de antafanho,  
por mais que parece estranho,  
é o Centauro brasileiro,  
de honra e fé – por inteiro,  
sem vocação pra rebanho...

Plateia de estrelas vivas,  
gado saindo do brete,  
a voz do tempo repete,  
a alegria dos birivas,  
desfile das comitivas,  
o garbo das vacarianas,  
entre aplausos – filigranas  
ante o altar dos perfumes,  
à luz de nossos costumes:  
hosanas, hosanas, hosanas...

Por fim, de dois em dois anos,  
o Prefeito e os Vereadores,  
se reúnem aos tutores;

do legado dos serranos,  
e ao lado de “los hermanos”,  
parceiros de mate amargo,  
cumprem o santo encargo,  
que a Vacaria despacha:  
ser o Brasil de bombacha  
em nome do pampa largo...

Nota:

\***noventa e nove cabeças de gado vacum**, a cada redução Jesuítica. (número cabalístico)

\***caroneiro**: facão, levado pelo campeiro, sob os pelegos na cabeça do lombinho. (o corta mato)

\*nosso nome: **Gaúcho**: “vocábulo sem etimologia” define, o homem que vive do pastoreio.

Nh. Casa do Rio, outubro, 29/09/2011